



A circulação midiática do caso William Waack¹ **Mediatic circulation of the William Waack case**

Victor Dias Thiesen²

Antônio Fausto Neto³

Palavras-chave: discurso; circulação; cenas; circuitos; sentidos.

Os jornalistas além de personagens singulares do processo de noticiabilidade, são atores convertidos em referências de notícias e artigos acadêmicos. Em novembro do ano passado eclode a circulação de um vídeo produzido em 2016, trazendo fala do jornalista William Waack enunciada um pouco antes de uma cobertura que fazia das eleições americanas, na qual emitia conteúdo racista. A fala do jornalista é divulgada inicialmente, no Twitter do jornalista Jorge Tadeu, no dia 08/11/2017 às 08h28, e o seu conteúdo dizia: *“Tá buzinando por que, seu merda do cacete? Não vou nem falar, porque eu sei quem é. É preto, né? É coisa de preto, né?”*⁴ São bombásticos os efeitos da veiculação de mensagem. O texto dissemina-se em circuitos de mídias – tradicionais e digitais – e, 13 horas, após a sua divulgação, anuncia-se o afastamento do jornalista, através de nota da TV Globo: “Diante disso, a Globo está afastando o apresentador

¹ Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

² Graduando de jornalismo, integrante do grupo de pesquisa Mídia e Processos Sociais e membro da equipe da pesquisa "Circulação: Gênese, Funcionamento e Complexificação das 'Zonas de Contato' na Sociedade em Mídia". victorthiesen@outlook.com

³ Professor titular da UNISINOS, integrante do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPG-COM UNISINOS); Pesquisador 1A do CNPQ; Membro do comitê de consultores do CNPQ; presidente do Centro Internacional de Semiótica e Comunicação (CISECO); Consultor ad-hoc da CAPES; Professor colaborador do mestrado em jornalismo profissional da UFPB. afaustoneto@gmail.com

⁴ Transcrição feita pelos autores.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

William Waack de suas funções em decorrência do vídeo que passou hoje a circular na internet, até que a situação esteja esclarecida” (G1, 08/11/2017).

O anúncio da mensagem e a reação da Rede Globo de Televisão desencadeiam a circulação de um macro-funcionamento discursivo através de mensagens que vão sendo desencadeadas em vários circuitos, levando a notícia adiante e dando ao caso alto teor de ressonância. O jornalista, de ancora de um dos principais telejornais, é transformado em objeto de uma tormenta de narrativas que, segundo a descrição das cenas abaixo, cuidam de produzir a exasperação do caso.

O presente trabalho elege o ‘caso William Waack’ como objeto de sua reflexão, a partir do cenário de sua circulação segundo vários momentos de sua manifestação em uma complexa rede de meios – novos e velhos e segundo operações discursivas que fazem emergir várias cenas (abaixo descritas) e em seus contextos, a enunciação de espécies de ‘micro acontecimentos’.

Cena 1: “A Captura da fala de Waack”. O primeiro registro que dá ao caso existência, aponta a captura do comentário de Waack segundo operação na qual Diego Rocha Pereira, ex-operador de VT da Globo, é o seu protagonista. Ele estava trabalhando quando gravou Waack fora do ar, ao relatar os passos de sua operação (JOVEM PAN ONLINE, 09/11/2017). Diz, em primeiro lugar, que gravou as imagens no contexto preliminar a uma emissão na qual Waack faria um relato sobre as eleições americanas, em uma ‘antessala’ desta emissão. A partir daí: a) o operador *voltou* as imagens gravadas (uma vez que tinha acesso às mesmas); b) *gravou* a tela do videoteipe com o celular. E c) teria ainda realizado, pelo menos, duas ações a partir das relatadas: o *arquivamento* e a *apresentação das imagens em circuito privado*. Não fazendo circulação da imagem em nenhum circuito público até aí. A gravação foi levada adiante para um outro circuito: Pereira deslocou as imagens gravadas do monitor de trabalho com o seu celular para o ambiente próprio da midiatização, gerando novas cenas, conforme descreve-se na cena seguinte.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Cena 2: “Estágio 1 da Circulação”. A mensagem é levada adiante através do WhatsApp através de circuitos mesclados de características públicas e privadas. Privadas na medida em que se desloca entre mãos – as do operador e as de um amigo seu (Jovem Pan Online 09/11/2017), Róbson Ramos, personagem que dinamiza o fluxo do vídeo no circuito privado. Segundo Diego Pereira, após gravar o vídeo, com medo de represálias da Globo, transferiu-o para Ramos a fim de que esse o levasse adiante. (*TV Fama*, 09/11/2017). Deste ‘fórum de intimidade’ a gravação desloca-se para dois circuitos públicos: 1) Apresentação do vídeo para a mídia tradicional; e 2) Transferência do vídeo para um grupo de WhatsApp.

A primeira tentativa, de viabilizar o vídeo é barrada, diante da ponderação relatada por Róbson Ramos: “Chegamos a ouvir, ‘se não é do William Bonner não interessa’” (*Jovem Pan Online*, 09/11/2017). Já a segunda tentativa de estabelecimento de circuito público é efetiva. Transferido para o WhatsApp, o vídeo começa a ganhar proporção. Diz, Ramos: “Eu mandei para alguns grupos de movimentos negro, amigos, *muito internamente*” (*TV Fama*, 09/11/2017. Grifo nosso). A Folha de S. Paulo aponta que o vídeo também circulou por um grupo de editores de TV, cujas referências não foram nomeadas (FOLHA DE SÃO PAULO, 09/11/2017) e, segundo sua apuração, o vídeo foi levado ao grupo de editores por um dos integrantes, abrindo um debate interno sobre se as cenas deveriam ser disponibilizadas publicamente, em rede social.

Cena 3: “A Circulação Publicizada”, trata do momento em que o vídeo é divulgado no Twitter, a partir de deliberação do grupo de editores (FOLHA DE SÃO PAULO, 09/11/2017). Depois da ‘assembleia’ dos integrantes do grupo sobre a divulgação do vídeo, e de decisão positiva, o jornalista e roteirista de TV Jorge Tadeu o publicou o vídeo no Twitter.

A partir da primeira aparição, manifestações diversas de atores sociais nesta mídia aceleraram a circulação do caso. Sobre A publicação de Tadeu, o site de Veja enfatiza a dinâmica de circulação ao dizer que os



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

4 000 compartilhamentos nessa única mensagem. O silêncio da Globo durou algumas horas. Às 21h24, a emissora comunicou o afastamento de Waack da bancada do telejornal “até que a situação esteja esclarecida”. Mais tarde, a nota oficial foi lida na abertura do Jornal da Globo (VEJA, 09/11/2017).

O acontecimento ingressa aí em lógicas de temporalidades diversas, pois neste dia o Jornal do Brasil noticia o fato juntamente com seu acontecimento contíguo: destaca o exato momento no qual o caso aparece e se dissemina no Twitter, enfatizando assim a natureza do trabalho de sua circulação.

Às 17h desta quarta-feira (8), a hashtag #WilliamWaack já ocupava o segundo lugar entre os assuntos mais comentados do Twitter no Brasil. Às 19h30, o nome do jornalista da TV Globo figurava na primeira posição da rede social (JORNAL DO BRASIL, 08/11/2017).

Vale recordar que até este instante, o primeiro nível de circulação se dá por parte dos atores sociais, aqueles que fizeram o caso circular no Twitter, antes da mídia debruçar-se sobre o assunto, caracterizando-se nesta circunstancia, como o segundo nível da circulação.

A exemplo deste nível de observação de atores sociais diversos, dois outros fluxos podem ser rastreados a partir do trabalho da imprensa. O primeiro, já mencionado, configurou-se nas primeiras horas de vida do vídeo sob o título da hashtag #WilliamWaack. A partir de uma pesquisa dessa hashtag no Twitter, encontramos inúmeras publicações de atores sociais e selecionamos duas que abordam ângulos diferentes sobre a disseminação fala de Waack. A primeira (Tuite 1), comenta -se o comportamento da Rede Globo por sua suposta “hipocrisia” ao “acobertar” Waack, manifestação feita antes mesmo da nota pública da emissora.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Tuite 1

[@Adrianafdef](#) 8 de nov de 2017

Hipocrisia do Dia : Globo fez campanha contra o racismo que a Maju sofreu também acoberta ato racista do Waack ! [#williamwaack](#) [#racismo](#) [#GloboLixo](#)

Na segunda nota, outro usuário comenta (Tuite 2) o afastamento de Waack, concordando, desta feita com a decisão da TV GLOBO em afastar o jornalista-apresentador:

Tuite 2

[@eufekrieger](#) 8 de nov de 2017

[@RedeGlobo](#) acertou afastar [#williamwaack](#) do Jornal da Globo. Toda forma de preconceito é indefensável. Mas ainda acho que caberia demissão!

Uma segunda hashtag foi criada no dia posterior a publicação do vídeo, conforme tuitos 3 e 4, já com teor menos combativo à mídia especificamente, mas direcionada ao teor da mensagem emitida por Waack. Ao utilizar fragmento de sua fala: [#ÉCoisaDePreto](#), faz referência a uma das frases ditas por Waack, a qual circulou nas redes assumindo o lugar de assunto mais comentado no Twitter (HOJE EM DIA, 09/11/2017).

Tuite 3:

✓ [@anapaularenault](#)

[#ÉCoisaDePreto](#) Fundar e ser o primeiro presidente unânime da Academia Brasileira de Letras. Ser influência literária tanto no Brasil como no mundo. MACHADO DE ASSIS

Numa espécie de observação mais ‘analítica’, o comentário no Tuite 4 apresenta um testemunho do seu próprio autor:



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

[@SamuelMizael](#)

Estou vivenciando um dos melhores momentos desse site. É muito bonito quando uma coisa tão enriquecedora como essa [#Écoisadepreto](#) surge originária da intolerância e desrespeito de alguém, isso mostra que somos sim capazes de enaltecer qualidades ao invés de desmerecer o próximo.

Depois de ser dinamizado no Twitter, se tornando por duas vezes o assunto mais falado nesta mídia, jornalista se apropriam do caso e optam no lugar de avaliar a fala de Waack, de fazer depoimentos sobre a competência profissional de Waack.

Orgulho-me [diz Augusto Nunes] da amizade inabalável que me une a um homem exemplarmente íntegro, um parceiro extraordinariamente leal, um profissional que pode ser apresentado como modelo a todo jornalista iniciante (NUNES, 9/11/2017).

Ao evitar tratar diretamente o teor da mensagem emitida por Waack, Nunes transforma-o de alguma forma em vítima, ao dizer que ele “vira alvo do exército dos abjetos” (NUNES, 9/11/2017). O caso atravessa fronteiras e jornalistas de outros países reagem aos ‘ataques’ direcionados ao colega de profissão. Esta reação positiva gera um novo acontecimento dentro do caso, de proporções internacionais.

Shasta Darlington, ex-CNN, o editor da "Americas Quarterly", Brian Winter, ex-Reuters, e outros correspondentes reagiram via Twitter ao "dilúvio de jornalistas (brancos) brasileiros que defendem publicamente Waack ('ele é talentoso / realizado / perseguido pela esquerda')", em ação tão grosseira quanto a ofensa inicial (DE SÁ, 09/11/2017).

O caso também ingressa em colunas especializadas como a do ombudsman da Folha, cuja responsável Paula Cesarino Costa, prefere, no lugar de ratificar as qualidades de Waack, enviar um recado para seus colegas de profissão:

Um dos papéis da imprensa é revelar facetas incômodas dos personagens que investiga. Quando um dos seus repete



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

comportamentos que condenariam em personalidades públicas, os grupos jornalísticos não podem se omitir, sob o risco de se tornarem cúmplices (COSTA, 12/11/2017).

A existência e a performance das redes sociais são objeto de outros artigos jornalísticos. Estas são comparadas ao “minotauro da lenda alimentava-se de jovens virgens. A fome insaciável das Redes Sociais, minotauro pós-moderno, exige o sacrifício ritual de figuras públicas” (MAGNOLI, 11/11/2017).

Cena 4 A Posse do Operador. Há um mês da primeira manifestação do caso, ocorre o afastamento definitivo de Waack da banca do Jornal da Globo, mediatizada pela emissora (G1, 22/12/2018). Carlos Tramontina ocupa, ainda que de modo provisório, a cadeira que pertencia a Waack e lê “o comunicado divulgado hoje pela TV Globo e por William Waack”, no qual se diz A TV Globo e o jornalista decidiram que o melhor caminho a seguir é o encerramento consensual do contrato de prestação de serviços que mantinham. (G1, 22/12/2017).

Ao mesmo tempo em que se anuncia a saída de Waack da cena televisiva, o operador da captura Diego Rocha, ‘assume’ a bancada do telenoticioso, cabendo a ele próprio anunciar o fato. Compartilha pelo Instagram imagem na qual surge sentado na cadeira da bancada do Jornal da Globo, e dirigindo, aos seguidores a mensagem: “O que acham?” (OBSERVATÓRIO DE TV, 06/12/2017).

Cena 5 O “retorno” de Waack. Fora da bancada, Waack reaparece no ambiente da mediatização através de um artigo no qual cuida de fazer a sua defesa e levar o caso adiante. Criminaliza os autores da gravação afirmando que as imagens foram roubadas e, em segundo lugar, defende-se da acusação de racismo ao alegar ter feito apenas uma “piada – idiota “, e que sua obra prova que ele não é racista (WAACK, 14/01/2018). Piada ou declaração de mal gosto, não desmente a existência de declaração. Levado ainda adiante para circuitos não previstos, o caso parece ganhar fim na esfera da TV, mas é levado adiante para cenários imprevistos. Cabem às injunções dos processos circulatórios apontar os seus próximos passos. Waack segue a mercê da discursividade



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

social. Um dia após a publicação do seu artigo, “Leitores discordam de argumentos de William Waack em artigo na Folha” (FOLHA DE SÃO PAULO, 15/01/2018), já pondo o caso adiante um dia após a retomada da fala no artigo de Waack.

Referências bibliográficas

AUTORES do vídeo de William Waack relatam história: "Ninguém quis há 1 ano". **TV Fama**, São Paulo, 09/11/2017. Disponível em: <<http://www.redetv.uol.com.br/tvfama/videos/celebridades/autores-do-video-de-william-waack-relatam-historia-ninguem-quis-ha-1-ano>>. Acesso em: 01/02/2017.

BICALHO, Paula. #ÉCoisaDePreto: Internautas enaltecem grandes feitos de negros em crítica a William Waak. **Hoje em Dia**, Belo Horizonte, 09/11/2017. Disponível em: <<http://hojeemdia.com.br/horizontes/%C3%A9coisadepreto-internautas-enaltecem-grandes-feitos-de-negros-em-cr%C3%ADtica-a-william-waak-1.572742>>. Acesso em: 08/01/2018.

CASTRO, Paulo César (org.). **Dicotomia Público/Privado**: estamos no caminho certo? Maceió: EDUFAL, 2015.

COSTA, Paula Cesarino. Âncoras ao mar. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 12/11/2017. Disponível em <<www1.folha.uol.com.br/colunas/paula-cesarino-costa-ombudsman/2017/11/1934852-ancoras-ao-mar.shtml>>. Acesso em: 10/01/2018.

DE SÁ, Nelson. Vídeo de William Waack surgiu em grupo de WhatsApp de editores de TV, que agora vive debandada. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 09/11/2017. Disponível em: <<http://f5.folha.uol.com.br/televisao/2017/11/video-de-william-waack-surgiu-em-grupo-de-whatsapp-de-editores-de-tv.shtml>>. Acesso em: 02/01/2018.

FAUSTO NETO, Antônio. Enfermidade em circulação: Sou eu mesmo que noticia o meu tratamento. In: **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 22, p. 237-249, dez. 2011.

FAUSTO NETO, Antônio. O fotógrafo-guia. In: PICCININ, Fabiana; SOSTER, Demétrio (orgs.). **Narrativas comunicacionais complexificadas 2**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2014, p. 16-31.

FAUSTO NETO, Antônio; SGORLA, Fabiane. A travessia de Fátima Bernardes: "estamos órfãos: o JN não tem mais sentido". In: OLIVEIRA, I.L.; MARCHIORI, M.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

(org.). **Comunicação, discurso, organizações**. São Caetano do Sul: Difusora Editora, 2013, p. 195-212.

FORD, Aníbal. La exasperación del caso: algunos problemas que plantea el creciente proceso de narrativización de la información de interés público. In: **La marca de la bestia**. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 1999, p. 245-287.

GUIMARÃES, João. Queríamos discutir o racismo, afirmam responsáveis por vazamento de vídeo de Waack. **Jovem Pan Online**, São Paulo, 09/11/2017. Disponível em: <<http://jovempan.uol.com.br/entretenimento/tv-e-cinema/queriamos-discutir-o-racismo-afirmam-responsaveis-por-vazamento-de-video-de-waack.html>>. Acesso em: 01/02/2018.

JORNALISTA William Waack é acusado por suposto ato de racismo nas redes sociais. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 08/11/2017. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/pais/noticias/2017/11/08/jornalista-william-waack-e-acusado-por-suposto-ato-de-racismo-nas-redes-sociais/>>. Acesso em: 08/01/2017.

LEITORES discordam de argumentos do jornalista William Waack. **Folha de São Paulo**, Painel do Leitor, São Paulo, 15/01/2018. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2018/01/1950483-leitores-discordam-sobre-argumentos-em-artigo-de-william-waack.shtml>>. Acesso em: 15/01/2018.

MAGNOLI, Demétrio. Waack é vítima da fome insaciável das redes que exige sacrifício de figuras. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 11/11/2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/demetriomagnoli/2017/11/1934599-waack-e-vitima-da-fome-insaciavel-das-redes-que-exige-sacrificio-de-figuras.shtml>>. Acesso em: 10/01/2018.

MAGNOLI, Roberto. Waack é vítima da fome insaciável das redes que exige sacrifício de figuras. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 11/11/2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/demetriomagnoli/2017/11/1934599-waack-e-vitima-da-fome-insaciavel-das-redes-que-exige-sacrificio-de-figuras.shtml>>. Acesso em: 12/01/2018.

MARTHE, Marcelo. BERGAMASCO, Daniel. O caso William Waack e o poder fulminante das redes sociais. **Veja**, São Paulo: Abril, 09/11/2017. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/entretenimento/o-caso-william-waack-e-o-poder-fulminante-das-redes-sociais/>>. Acesso em: 04/01/2018.

MARTINS, Fernando. William Waack preso e Globo fechada? Projetos de Lei permitiriam que isso ocorresse. **Gazeta do Povo**, 20/11/2017. Disponível em:



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

<<http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/fernando-martins/2017/11/20/william-waack-presos-e-globo-fechada-projetos-de-lei-permitiriam-que-isso-ocorresse/>>. Acesso em: 12/01/2018.

NASSIF, Luis. Considerações sobre o episódio William Waack, por Luis Nassif. GGN, 09/11/2017. Disponível em: <<https://jornalggn.com.br/noticia/consideracoes-sobre-o-episodio-william-waack-por-luis-nassif#content>>. Acesso em: 10/01/2018.

ORMANEZE, Fabiano; FABBRI JR, Duílio. Entregues pela contradição: preconceito racial, discurso politicamente correto e manipulação midiática. In: Trabalho apresentado no GT Comunicação para a Cidadania do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro, set. 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2851-1.pdf>>. Acesso em: 03/01/2018.

RODRIGUES, Guilherme. Operador de TV que vazou vídeo de William Waack posa no cenário do Jornal da Globo. **Observatório de TV**. São Paulo, 06/12/2017. Disponível em: <<https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/contato>>. Acesso em: 12/01/2018.

TV Globo e William Waack encerram contrato de forma consensual. **G1**, São Paulo, 22/12/2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/tv-globo-e-william-waack-encerram-contrato-de-forma-consensual.ghtml>>. Acesso em: 12/01/2018.

TV GLOBO. William Waack é afastado do Jornal da Globo. **G1**, 08/11/2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/william-waack-e-suspenso-do-jornal-da-globo.ghtml>>. Acesso em: 03/01/2018.

WAACK, William. Não sou racista, minha obra prova. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 14/01/2018. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2018/01/1950180-nao-sou-racista-minha-obra-prova.shtml>>. Acesso em: 15/01/2018.